

Produtor segue orientações técnicas e melhora resultados na produção leiteira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Técnicos do Governo do Tocantins, lotados no Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins (Ruraltins), vêm recebendo capacitações periódicas da **Embrapa**, referente ao projeto de transferência de tecnologia Balde Cheio em Rede. Com a aplicação prática dos conhecimentos teóricos nas chamadas Unidades Demonstrativas (UDs), eles estão mudando hábitos em propriedades rurais que se dedicam à pecuária leiteira, fazendo com que os produtores tocantinenses tenham mais ganhos em sua atividade.

Desenvolvido pela **Embrapa** Pesca e Aquicultura, o projeto Balde Cheio, além de trabalhar com tecnologias que visam uma maior e melhor produção leiteira, foca na gestão da propriedade; mostrando aos produtores a viabilidade técnica e financeira da pecuária de leite.

Edvânia Peregrini/Governo do Tocantins

No Tocantins, o projeto é coordenado pelo zootecnista Claudio Barbosa e desenvolvido por nove técnicos, sendo quatro do Ruraltins, dois da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural de Palmas (Seder), dois do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Tocantins (Senar Tocantins) e um de consultoria privada. Ao todo, eles

coordenam oito UD's e fazem assistência em mais cinco propriedades.

Edvânia Peregrini/Governo do Tocantins

Com relação à aplicação prática, a extensionista do escritório local de Nova Olinda, Milena Alves da Silva, que coordena a Unidade de Referência Tecnológica de pecuária de leite, localizada na Fazenda Ipê, no município, conta como tem melhorado a produção do senhor José Moraes da Silva.

Edvânia Peregrini/Governo do Tocantins

A assistência ao produtor começou no final do ano passado, com a ordenha manual de 20 vacas leiteiras e o cultivo de milho e cana-de-açúcar para garantir a alimentação animal. 'Começamos o trabalho de assistência na propriedade do senhor José há cerca de 10 meses e o nosso desafio maior foi a alimentação dos animais. A alimentação era baseada em pastagem sequeira, a propriedade não possui irrigação, e os animais, na seca, só comiam cana-de-açúcar com ureia triturada e concentrada no cocho. Hoje, no período de seca, os animais que estão em lactação comem silagem de milho, uma média de 30 kg por dia. Com isso, o produtor alcançou uma produção razoável de leite, em uma média de 15 litros por dia na ordenha manual', relata a extensionista.

Com a ajuda da família, o produtor conta, no momento, com 17 vacas, destas, 10 em período de lactação. Isso permite, ao senhor José, a produção de 150 litros de leite por dia, que é comercializado na cidade por R\$ 1,50 cada litro, oferecendo à família a oportunidade de faturar cerca de R\$ 4.500 por mês.

Para 2021, o planejamento do produtor, com o acompanhamento e orientação técnica do Ruraltins, é intensificar a produção de leite a pasto com a instalação de um sistema de irrigação para o cultivo de capim Mombaça. 'Queremos implantar o sistema de irrigação pelo menos na primeira área que é de 1,7 hectare. A nossa intenção é produzir mais com a intensificação na pastagem', reforça o produtor.

Assuntos e Palavras-Chave: Matérias com Citação da Embrapa - Embrapa, Embrapa Pesca e Agricultura